

Estudo de Impacte Ambiental

Pedreira da Fajã

Resumo Não Técnico

Proponente:

Pedro Rego – Transportes Unipessoal, Lda.

Julho de 2025

Informação sobre o documento e autores	
Proponente	Pedro Rego - Transportes Unipessoal, Lda. Estrada Regional, 71, Praia do Norte 9900-473 Horta ☎ +351 918 531 217 ✉ pedro_rego23@hotmail.com
Descrição do Documento	Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do Plano de Pedreira da Pedreira da Fajã
Versão	1.0
Referência do Ficheiro	RTXXV_21_RNT-EIA_PDR
N.º de Páginas	21
Execução do Estudo	LabGeo – Engenharia e Geotecnologia Estrada dos Portões Vermelhos, 20, Fração 21 9560-450 Rosário, Lagoa ☎ 96 373 02 87 ✉ info@labgeo.pt
Coordenador do Estudo	Diogo Caetano
Data	Julho de 2025

Índice

1	Introdução.....	1
1.1	Resumo Não Técnico – O que é?	1
1.2	O Porquê do Estudo de Impacte Ambiental	1
1.3	Identificação do Projeto, Proponente e Entidade Licenciadora.....	1
2	Descrição do Projeto.....	3
2.1	Enquadramento Geográfico.....	3
2.2	Objetivo do Projeto.....	3
2.3	Descrição Sumária do Projeto	3
2.3.1	Fase de Construção.....	4
2.3.2	Fase de Exploração.....	4
2.3.3	Fase de Desativação.....	4
3	Caracterização da Situação de Referência.....	7
3.1	Geologia e Geomorfologia	7
3.2	Solos.....	7
3.3	Hidrogeologia e Recursos Hídricos	7
3.4	Ecologia.....	8
3.5	Qualidade do Ar	8
3.6	Ambiente Sonoro	9
3.7	Vibrações	9
3.8	Paisagem.....	9
3.9	Socioeconomia.....	9
4	Principais Impactes Gerados pelo Projeto	11
4.1	Impactes Negativos e Medidas de Minimização	11
4.2	Impactes Positivos e Medidas de Potenciação	13
5	Considerações Finais	15

1 Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto de exploração da **Pedreira da Fajã** (Plano de Pedreira da Pedreira da Fajã), na ilha do Faial.

1.1 Resumo Não Técnico – O que é?

O Resumo Não Técnico consiste num documento de suporte à participação pública, que descreve de forma resumida as informações que constam no Estudo de Impacte Ambiental, visando os aspetos mais relevantes do projeto e os impactos decorrentes da sua implementação e fazendo uso de uma linguagem simples e acessível, de modo que seja perceptível ao público em geral.

Para informações mais detalhadas sobre o projeto e os seus possíveis impactos deverá ser consultado o EIA que se encontra disponível na página de consulta pública do Governo Regional dos Açores: <https://portal.azores.gov.pt/web/gov/consultas>.

1.2 O Porquê do Estudo de Impacte Ambiental

A principal missão de um EIA é a avaliação das consequências que um determinado projeto tem nos diversos fatores ambientais da região onde se insere, definindo medidas de minimização para os efeitos negativos e medidas de potenciação para os efeitos positivos.

O projeto de exploração da Pedreira da Fajã encontra-se sujeito ao processo de Avaliação de Impacte Ambiental por totalizar, em conjunto com exploração similar, sita no raio de 1 km, uma área superior a 5 hectares.

1.3 Identificação do Projeto, Proponente e Entidade Licenciadora

O presente EIA incide sobre um projeto de exploração de basalto – Plano de Pedreira da Pedreira da Fajã – o qual se encontra em fase de projeto de execução.

Constitui-se como proponente deste projeto Pedro Rego – Transportes Unipessoal, Lda., com morada na Estrada Regional n.º 71, freguesia da Praia do Norte, concelho da Horta, ilha do Faial.

A entidade licenciadora desta tipologia de projeto é a Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade, afeta à Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública. A entidade responsável pelo processo de Avaliação de Impacte Ambiental – Autoridade Ambiental – é a Direção Regional do Ambiente e Ação Climática, afeta à Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática.

2 Descrição do Projeto

2.1 Enquadramento Geográfico

O projeto de exploração da Pedreira da Fajã incide sobre uma área de 48 034 m², localizada na freguesia da Praia do Norte, concelho da Horta, ilha do Faial.

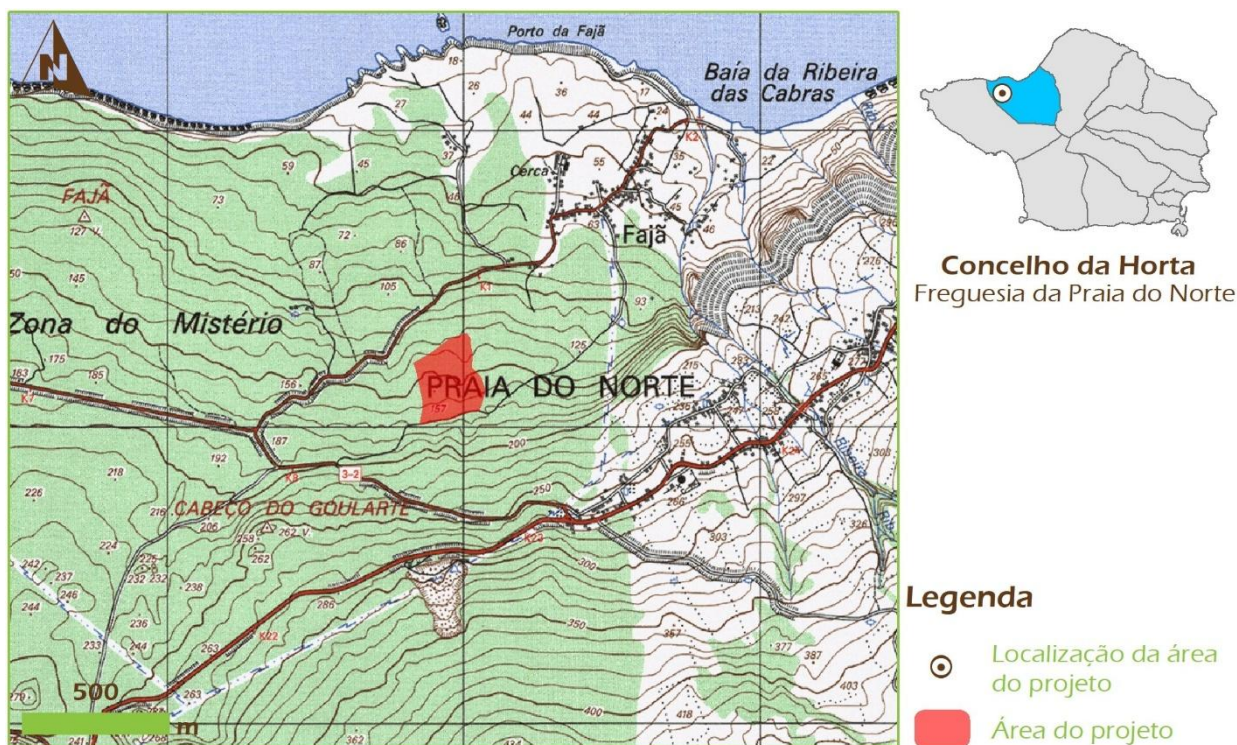


Figura 1 | Localização geográfica da área do projeto¹

2.2 Objetivo do Projeto

O projeto visa o licenciamento de uma exploração de basalto, para consumo próprio e para comercialização, enquanto produto tal e qual, para fornecimento do mercado de construção civil e obras públicas da ilha do Faial.

2.3 Descrição Sumária do Projeto

O plano de pedreira (projeto) apresenta a descrição técnica dos trabalhos a realizar no âmbito da preparação da área (fase de construção), da exploração do recurso mineral (fase de exploração) e da recuperação ambiental e paisagística da área e da desativação da exploração (fase de desativação). O projeto prevê uma área máxima de exploração de 38 466 m².

¹ Instituto Geográfico do Exército, 2001. Carta Militar de Portugal, Praia do Norte (Faial - Açores), Folha 4. Escala 1:25 000, Série M889. Edição 2. Lisboa.

2.3.1 Fase de Construção

Os trabalhos de preparação da área para exploração preveem a remoção de solos e de coberto vegetal, a abertura de acessos internos e a implantação de estruturas de apoio. A remoção de espécies vegetais dotadas de estatuto de proteção só poderá ser efetuada após autorização prévia. Os solos serão acondicionados no local, para posterior utilização nas tarefas de recuperação paisagística (fase de desativação).

2.3.2 Fase de Exploração

O desmonte do recurso mineral será realizado em profundidade, originando bancadas entre as cotas de 144 e de 114 m e taludes com altura máxima de 10 m. A atividade extrativa será realizada com recurso a retroescavadora com martelo hidráulico, quando a fracturação e/ou desagregação do maciço rochoso permitir, ou com recurso a substâncias explosivas, sempre que se mostre necessário. Os trabalhos de exploração serão realizados por um mínimo de dois trabalhadores, um operador de substâncias explosivas/máquinas e um transportador.

Tendo em consideração o cálculo das reservas brutas da pedreira (1 013 857 m³), a previsão da capacidade de desmonte e uma extração média anual de 25 000 m³, é estimado que a exploração decorra durante 40 anos.

Como medidas de proteção, o projeto prevê a vedação da entrada do terreno com um portão, a colocação de uma placa indicativa da existência de zona de extração e identificação da respetiva licença e informação relativa ao perigo que representa a entrada na pedreira.

2.3.3 Fase de Desativação

De uma forma geral, na fase de desativação perspectiva-se a regularização dos terrenos (aterros de cobertura e solos), o revestimento vegetal e a remoção das estruturas utilizadas na área do projeto.

A zona depressionária e os taludes gerados com o desmonte serão suavizados por enchimento reduzido, até à cota de 120 m. Para a reversão topográfica, serão acomodados e compactados cerca 145 235 m³ de materiais resultantes do processo de exploração (materiais estéreis) e de solos e rochas limpos a receber, provenientes de aterros e escavações. Para o revestimento dos aterros serão acomodados solos com características semelhantes às dos solos existentes na envolvente. Posteriormente a área será recuperada em floresta nativa, com plantio de urze, faia e louro.

As tarefas de recuperação ambiental e paisagística deverão prolongar-se até ao final do último ano do projeto (ano 41), devendo a área ser vedada até à regeneração biofísica do local.



Figura 2 | Esquema da recuperação ambiental prevista – enchimento reduzido²

² BASTOS, M. & AZEVEDO E SILVA, I., 2005. Uma Diversidade de Soluções para a reconversão, Reabilitação e Recuperação Paisagística de Pedreiras. Livro de resumos do XV Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Geológica e de minas da Ordem dos Engenheiros. Ordem dos Engenheiros - Colégios (Ed.). Ponta Delgada.

3 Caracterização da Situação de Referência

Com o intuito de caracterizar a situação de referência da área de estudo, procedeu-se a uma recolha de informação bibliográfica e cartográfica, tendo esta sido devidamente complementada e validada com recurso a trabalho de campo.

Efetuiu-se uma descrição e caracterização dos diversos fatores ambientais suscetíveis de serem afetados pela implementação do projeto, apresentada sumariamente nos capítulos seguintes.

3.1 Geologia e Geomorfologia

A ilha do Faial, como as restantes dos Açores, tem origem vulcânica. A área de estudo enquadra-se na Formação do Capelo, numa zona de escoadas lávicas basálticas, correspondentes a escoadas lávicas resultantes da erupção histórica de 1672-73, no Cabeço do Fogo. Nesse contexto, a área de estudo encontra-se exposta a perigos decorrentes de erupções vulcânicas efusivas e explosivas, como escoadas lávicas e queda de piroclastos.

A área de estudo enquadra-se em local que registou sismos com intensidade máxima sentida de VIII (sismo muito danificante), na Escala Macrossísmica Europeia – 1998³.

3.2 Solos

Considerando a capacidade de uso do solo, a área de estudo enquadra-se num espaço que abrange solos não aráveis, com utilização potencial de pastagem natural e/ou floresta e de reserva natural, e que apresentam limitações na zona radicular, como espessura efetiva, pedregosidade, afloramentos rochosos, entre outros⁴.

De acordo com a carta de ocupação do solo da Região Autónoma dos Açores, a área de estudo apresenta uma ocupação florestal – floresta de folhosas.

3.3 Hidrogeologia e Recursos Hídricos

No que concerne às águas superficiais, a área de estudo situa-se numa zona caracterizada pela ausência de cursos de água, encontrando-se os mais próximos, a leste, a cerca de 1 000 m de distância.

Considerando as águas subterrâneas, na ilha do Faial estão identificadas 57 nascentes e 14 furos, sendo que na área de estudo e envolvente não se identificam nascentes ou furos de captação de água. Considerando as zonas potenciais de recarga de aquíferos, na área de estudo predomina a classe de

³ SILVA, M.A., 2005. Caracterização da Sismicidade Histórica dos Açores com Base na Reinterpretação de Dados de Macrossísmica: Contribuição para a Avaliação do Risco Sísmico nas Ilhas do Grupo Central. Tese de Mestrado em Vulcanologia e Riscos Geológicos. Universidade dos Açores, Ponta Delgada. 146 pp.

⁴ MADRUGA, J., PINHEIRO, J. & SAMPAIO, J., 1986. Carta de Capacidade de Uso do Solo da Ilha do Faial – Açores. Escala 1: 50 000. Universidade dos Açores.

recarga de aquíferos elevada. Segundo a cartografia de vulnerabilidade à poluição das águas subterrâneas, na área de estudo predomina a classe de moderada vulnerabilidade à poluição⁵.

3.4 Ecologia

A área do projeto enquadra-se numa zona florestal composta por matos densos dominados por espécies arbóreas e arbustivas, com predomínio do incenso (espécie invasora) e da faia (espécie nativa), verificando-se também a ocorrência de algumas espécies endémicas dos Açores, como a urze e o louro, embora em menor expressão. No contexto da área em estudo não foram identificados habitats considerados como prioritários.

Relativamente à fauna, de entre um total de doze espécies identificadas ou cuja ocorrência é considerada provável na área de estudo, seis das espécies, todas elas aves, são endémicas dos Açores e encontram-se abrangidas por instrumentos legais, tais como a Convenção de Berna, a Convenção de Bona, a Convenção de Washington, a Diretiva Habitats e a Diretiva Aves. No entanto, todas estas possuem estatuto de conservação para a RAA de pouco preocupante ou desconhecido.

O EIA considera que a área do projeto, embora evidencie alguma diversidade específica em termos do coberto vegetal, com registo de espécimes endémicos dotados de estatuto de proteção na RAA, não apresenta significativo valor ecológico, atendendo a que se verifica uma maior representatividade de espécies vegetais de carácter invasor.

3.5 Qualidade do Ar

A qualidade do ar é o termo que traduz o grau de poluição do ar atmosférico. Considerando que as pedreiras são das principais fontes emissoras de partículas em suspensão, o poluente PM₁₀ (partículas finas em suspensão, com diâmetro inferior a 10 µm) é um dos poluentes com maior probabilidade de ser gerado na área de estudo.

De acordo com o Relatório de Qualidade do Ar dos Açores 2023, não se verificaram excedências ao valor limite diário estabelecido pela legislação (são permitidas 35 excedências por ano), em 2023. Por sua vez, os valores anuais foram muito inferiores ao valor limite estabelecido por legislação. De forma geral, os resultados da avaliação da qualidade do ar no que respeita ao poluente PM₁₀ classificaram este parâmetro como “Muito Bom”. O índice global da qualidade do ar nos Açores teve, em 2023, a classificação de “Bom”.

⁵ Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores (RH9) 2022-2027. Relatório Técnico. Caracterização e Diagnóstico da Situação de Referência, Volume 7 – Faial. Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas – Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos. Ponta Delgada, dezembro de 2021. 276 pp.

3.6 Ambiente Sonoro

Na área de estudo consideram-se como principais fontes sonoras que compõem o ruído ambiente, a circulação de máquinas e veículos inerentes às atividades de exploração das pedreiras na envolvente e a circulação de veículos na rede viária. As tipologias de fonte sonora são de natureza móvel.

Na envolvente à área de estudo não se identificam recetores sensíveis (edifícios habitacionais, escolares, hospitalares ou similares ou espaço de lazer, com utilização humana).

3.7 Vibrações

Na área de estudo identificam-se como possíveis fontes de vibração as atividades de exploração desenvolvidas nas pedreiras em funcionamento na proximidade, tanto pela utilização de explosivos para desmonte da rocha basáltica, como mediante a utilização de retroescavadoras munidas de martelos de percussão. Podem, ainda, considerar-se como potenciais fontes de vibração, apesar de pouco significativas, a circulação de viaturas pesadas na rede viária.

Na envolvente imediata da área de estudo não se identificam recetores sensíveis (edifícios habitacionais, escolares, hospitalares ou similares ou espaço de lazer, com utilização humana).

3.8 Paisagem

A paisagem da ilha do Faial é eminentemente rural, mas com forte componente natural na maioria da sua estrutura, sendo dominada pelo vulcão central da Caldeira, situado no centro da ilha e daí se espalhando em declives suaves. A área de estudo enquadra-se numa paisagem, onde se destacam vários cones vulcânicos secundários, ou picos, alinhados e a partir dos quais se desenvolvem, para norte e para sul, vertentes suaves cobertas por matos. Na envolvente à área de estudo identificam-se indústrias extrativas de rocha basáltica.

Considerando a presença de vegetação arbórea na área de estudo e imediações, a mesma apresentará uma acessibilidade visual reduzida.

3.9 Socioeconomia

A ilha do Faial é a terceira ilha mais populosa do arquipélago, com 14 331 residentes, representando 6% da população dos Açores, à data dos Censos 2021. Na ilha do Faial o sector terciário é o que emprega maior percentagem de população (cerca de 80%), seguido do sector secundário (14%) e do sector primário, que representa cerca de 6% do emprego.

O tecido empresarial dos Açores, no ano de 2023⁶, era constituído por cerca de 31 mil empresas, 8% das quais localizadas na ilha do Faial. Considerando as diferentes atividades económicas, mais de metade dos estabelecimentos presentes na ilha do Faial encontravam-se afetos à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, às atividades administrativas e dos serviços de apoio, ao comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos e ao alojamento, restauração e similares. No que respeita ao volume de negócios, o comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos era a atividade económica que concentrava a maior faturação (46%), alojamento, restauração e similares (9%). As indústrias extrativas representavam 0,11% da faturação regional e 0,03% da faturação da ilha do Faial. Em 2023, as indústrias extrativas geraram, a nível regional, um valor acrescentado bruto de 2.614.041 €.

⁶ INE@, 2025. <https://www.ine.pt/>. Acedido a última vez a 22 de julho de 2025. Instituto Nacional de Estatística.

4 Principais Impactes Gerados pelo Projeto

4.1 Impactes Negativos e Medidas de Minimização

O EIA identifica os impactes que prevê venham a ser gerados ao nível dos diferentes fatores ambientais caracterizados na situação de referência, como consequência da implementação do projeto.

No contexto da fase de construção, as atividades relacionadas com a preparação da área para a fase de desmonte (fase de exploração) implicarão impactes negativos. Destacam-se a este nível os impactes negativos e significativos referentes à alteração da ocupação do solo (fator ambiental Solos) e à remoção de espécimes de vegetação nativa (fator ambiental Ecologia).

Na tabela seguinte identificam-se os vários impactes negativos identificados para a fase de construção do projeto, com incidência em diferentes fatores ambientais.

Tabela 1 | Impactes negativos do projeto – fase de construção

Fator Ambiental	Impacte
Geologia e Geomorfologia	Erosão e dispersão de massa mineral
Solos	Erosão e dispersão de solos
	Alteração das características naturais dos solos
	Contaminação de solos
	Alteração da ocupação do solo
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	Contaminação de águas subterrâneas
Ecologia	Remoção de espécimes de vegetação nativa
	Perturbação de espécimes faunísticos
Qualidade do Ar	Emissão de poluentes atmosféricos
Ambiente Sonoro	Produção de ruído
Paisagem	Descontinuidade visual e cénica da paisagem local

No contexto da fase de exploração, destacam-se os impactes negativos e significativos identificados ao nível da Geologia e Geomorfologia, correspondentes ao consumo de recurso mineral e à alteração da morfologia da área de exploração. Na tabela seguinte identificam-se os vários impactes negativos identificados para a fase de exploração do projeto, com incidência nos diferentes fatores ambientais estudados.

Tabela 2 | Impactes negativos do projeto – fase de exploração

Fator Ambiental	Impacte
Geologia e Geomorfologia	Consumo de recurso mineral
	Erosão e dispersão de massa mineral
	Alteração da morfologia da área de exploração
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	Contaminação de águas subterrâneas

Fator Ambiental	Impacte
Ecologia	Morte de espécimes faunísticos por colisão ou esmagamento Perturbação de espécimes faunísticos
Qualidade do Ar	Emissão de poluentes atmosféricos
Ambiente Sonoro	Produção de ruído
Vibrações	Geração de Vibrações
Paisagem	Disrupção visual associada à exploração da pedreira

Na fase de desativação do projeto, o EIA perspetiva impactes negativos e pouco significativos com incidência em alguns fatores ambientais, não se destacando nenhum de maior significância. Na tabela seguinte identificam-se os impactes negativos identificados para a fase de desativação.

Tabela 3 | Impactes negativos do projeto – fase de desativação

Fator Ambiental	Impacte
Geologia e Geomorfologia	Erosão e dispersão de materiais de aterro
Solos	Erosão e dispersão de solos Contaminação de solos
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	Contaminação de águas subterrâneas
Qualidade do Ar	Emissão de poluentes atmosféricos
Ambiente Sonoro	Produção de ruído

Considerando os impactes negativos identificados, foram definidas as seguintes **medidas de minimização**, com o objetivo de atenuar ou compensar os efeitos dos respetivos impactes:

- Realizar um adequado acondicionamento e armazenamento dos solos/terra vegetal movimentados, protegendo-os da erosão eólica e hídrica, com vista à posterior utilização no contexto dos trabalhos de recuperação paisagística;
- Promover um adequado acondicionamento e armazenamento do recurso mineral, em caso de acumulação de *stock* na área;
- Acondicionar adequadamente a massa mineral nos veículos de transporte, procedendo à sua cobertura e não excedendo a capacidade de carga das viaturas;
- Evitar a execução de rebentamentos quando se verificarem condições atmosféricas adversas (ex. direção e velocidade do vento);
- Aspersão hídrica, sempre que se mostre necessário, dos acessos internos e outros locais onde ocorra a produção e acumulação de poeiras;

- Restringir a circulação de equipamentos e veículos afetos ao projeto aos caminhos e acessos internos existentes e a criar para o efeito, por forma a minimizar a perturbação/afugentamento e evitar eventuais colisões e/ou esmagamento de espécimes faunísticos;
- Promover uma adequada gestão e manuseamento dos resíduos e outros produtos potencialmente poluentes, nomeadamente, óleos e combustíveis, através da sua recolha, separação e encaminhamento para destino final adequado, reduzindo a possibilidade de ocorrência de situações acidentais (ex. derrames);
- Manutenção e verificação periódica dos equipamentos motorizados utilizados na intervenção, nos estaleiros da proponente ou em outro local apropriado para tal;
- Aplicação dos materiais estéreis resultantes dos trabalhos de desmonte nos trabalhos de recuperação ambiental e paisagística, nomeadamente na reversão topográfica;
- Replantar, tanto quanto possível, os espécimes de vegetação nativa e endémica que venham a ser removidas localmente no âmbito da fase de construção;
- Evitar a dispersão de infestantes mediante um controlo inicial através da remoção manual, com posterior enterro dos indivíduos dispersos, ou aplicação mista de controlo químico e remoção manual para as maiores manchas.

4.2 Impactes Positivos e Medidas de Potenciação

Na avaliação dos impactes gerados pela implementação do projeto, o EIA identifica também impactes positivos sobre diversos fatores ambientais.

No contexto da fase de construção, destaca-se o impacto positivo e significativo com incidência no fator ambiental Ecologia, referente à eliminação de espécimes de vegetação invasora.

Tabela 4 | Impactes positivos do projeto – fase de construção

Fator Ambiental	Impacte
Ecologia	Corte e eliminação de vegetação invasora
Socioeconomia	Criação/manutenção de postos de trabalho

No decorrer da fase de exploração identificam-se impactes positivos em termos socioeconómicos, destacando-se como de maior significância a produção de recurso mineral com elevado valor socioeconómico. Na tabela seguinte identificam-se os impactes positivos identificados na fase de exploração do projeto.

Tabela 5 | Impactes positivos do projeto – fase de exploração

Fator Ambiental	Impacte
Socioeconomia	Criação/manutenção de postos de trabalho Produção de recurso mineral com elevado valor socioeconómico

No contexto da fase de desativação do projeto, o EIA perspetiva apenas um impacte positivo e pouco significativo, associado à dinâmica de criação/manutenção de postos de trabalho.

Considerando os impactes positivos identificados, o EIA propõe as seguintes medidas com o objetivo de os potenciar e de modo a promover a sustentabilidade económica e ambiental do projeto:

- Maximização do aproveitamento do recurso geológico explorado, nomeadamente por via do dimensionamento adequado do diagrama de fogo e outras técnicas de desmonte;
- Priorizar a contratação de mão de obra local;
- Promover ações de formação profissional e de sensibilização, de modo a fomentar a qualificação contínua dos trabalhadores.

5 Considerações Finais

O projeto de exploração da Pedreira da Fajã abrange uma área florestal de 48 034 m², na freguesia da Praia do Norte, concelho da Horta, na ilha do Faial e tem como objetivo a exploração de basalto para comercialização e utilização na construção civil e obras públicas.

O projeto prevê uma vida útil para a pedreira de 41 anos, com a atividade extrativa a desenvolver-se numa área máxima de 38 466 m², com uma média de extração anual estimada em 25 000 m³. O desmonte de rocha será realizado com retroescavadora com martelo hidráulico ou, quando se mostre necessário, com recurso a substâncias explosivas, executando bancadas de exploração às cotas de 144, 134, 124 e 114 m – cota base de escavação. Após a exploração a área será alvo de enchimento reduzido, até à cota de 120 m, e recuperada em floresta nativa.

O projeto poderá representar impactes sobre a generalidade dos fatores ambientais analisados, sendo na sua maioria negativos e pouco significativos. A alteração da ocupação do solo e a remoção de espécimes de vegetação nativa, no contexto da fase de construção, e o consumo de recurso mineral e alteração da morfologia da área de exploração, no âmbito da fase de exploração, poderão representar impactes negativos de maior significância.

Por sua vez, o corte e eliminação de vegetação invasora, no contexto da fase de construção, e a produção de um recurso mineral com elevado valor socioeconómico, na fase de exploração, poderão representar impactes positivos e significativos introduzidos pelo projeto.

O EIA propõe medidas de minimização e de compensação para os impactes negativos identificados, com o objetivo de mitigar os seus efeitos e de fomentar um maior equilíbrio ambiental ao nível da área do projeto e envolvente.